



TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA DOCENTE.

Alexsandro da Silva Lima¹
Marcella Claudia Barbosa da Silva²
Fernandina de Andrade Alves³
Oseíldo Florêncio dos Santos⁴

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC ganham destaque na atualidade como fortes agentes colaborativos e facilitadores no processo de ensino e aprendizagem de discentes dos mais variados níveis, aproximando realidades e formando novas comunidades virtuais de aprendizagem. O docente do século XXI ganha novas possibilidades para utilizar em sua prática na sala de aula, em diferentes realidades com ênfase nas escolas públicas municipais de educação do campo. O objetivo desse artigo é abordar diferentes realidades e destacar a importância do uso das TDIC para o docente do campo, bem como os fatores colaborativos para o desenvolvimento dos seus discentes. Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo “Estudo de Caso”, com abordagem qualitativa, em uma escola do campo do município de Correntes no Agreste pernambucano. Detectando que há uma relação entre o uso ou não desses equipamentos tecnológicos na qualidade da aula ministrada pelos docentes, tornando as aulas mais atrativas.

Palavras-chave: TDIC, Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Atualmente o meio educacional está diretamente associado com as novas metodologias e conseqüentemente com novos recursos, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC ganham cada vez mais força e destaque em todos os âmbitos da sociedade, na escola não é diferente, onde o uso dessas novas ferramentas podem auxiliar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

¹ Mestrando em Ciências da Educação da Universidade Del Sol UNADES - PY, alexsandrolima16@hotmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Del Sol UNADES - PY, prof.marcella@hotmail.com;

³ Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Del Sol UNADES - PY, fernandinaalves@hotmail.com;

⁴ Mestrando em Ciências da Educação da Universidade Del Sol UNADES - PY, didobrasil31@hotmail.com.



As tecnologias digitais da informação e comunicação há muito tempo vem predominando com novas formas de aprender para o estudante, tornando o ambiente escolar mais convidativo e estimulante, dialogando com a linguagem do próprio discente que na maioria das vezes já tem as TDIC sempre presentes no seu cotidiano, obtendo assim facilidades em seu uso, para pesquisas, realizações de atividades e até interação em tempo real com ambientes virtuais. Diante da realidade vista, a escola do campo não pode negar reais necessidades diante das tecnologias para os discentes, visto que as mesmas “potencializam a comunicação multidirecional, a representação do conhecimento por meio de distintas linguagens e o desenvolvimento de produções em colaboração com pessoas situadas em distintos tempos e lugares” (ALMEIDA, 2010, apud PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 233).

A formação docente para os professores das escolas campesinas se torna um dos pontos essenciais para que todo o processo educacional se dê de forma positiva, onde o docente torna-se o ator principal durante o processo educacional, seja para preparar aulas, onde no planejamento contenham elementos e atividades propostas com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, como também a própria prática pedagógica, o preparo se torna essencial, para que todos os equipamentos ou recursos existentes sejam utilizados da melhor forma possível.

O uso das TDICs devem seguir planejamentos e metodologias que se relacionem, seguindo também como base a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde a aprendizagem se dará de forma atrativa e revolucionária ao se comparar com os métodos mais tradicionais já existentes e que ainda persistem e estão enraizados através de contextos históricos e na prática pedagógica de algumas instituições brasileiras, onde as tecnologias trazem como resultado uma quebra de paradigmas tradicionais ainda existentes.

Com resultados que elevem o uso das tecnologias observa-se que as TDICs “não são o fim da aprendizagem, mas são meios que podem instigar novas metodologias que levem o aluno, a "aprender a aprender" com interesse, com criatividade, com autonomia” (BEHRENS, 2000, pp. 104 -105).

A pesquisa aborda uma pesquisa de campo em uma escola localizada na zona rural da Rede Municipal de Educação de Correntes no Agreste pernambucano, com uma abordagem qualitativa, observando os equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis



como principais ferramentas colaborativas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da instituição.

A principal questão de relevância para a formulação da pesquisa se deu através dos questionamentos:

- Quais as tecnologias digitais da informação e comunicação presentes na instituição?
- Qual a relevância do seu uso junto à prática pedagógica?

Analisar os equipamentos existentes e necessários é um grande passo para uma avaliação diagnóstica da instituição, avaliando e obtendo resultados para buscar a melhor maneira de utilização dos equipamentos, levando em conta a quantidade de equipamentos por discente, conexão de internet, manutenção adequada, mobiliários, conservação dos equipamentos e outras características pertinentes.

A prática pedagógica deve estar alinhada a formação do docente, seja ela inicial ou continuada, para que assim o docente possa utilizar os equipamentos disponíveis da forma mais adequada, atento as peculiaridades presentes, facilitando a aprendizagem dos discentes de forma interativa e conectada, com uma prática inovadora abordando questões como as metodologias ativas e o ensino híbrido.

Contudo, os equipamentos que se faziam presentes na instituição pesquisada eram de extrema importância para a prática de cada docente da instituição, que mesmo com certas limitações entre a quantidade de equipamentos como com a conectividade por se tratar de uma escola do campo, característica essa que dificultava um sinal de qualidade, ainda assim, colaboram de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

METODOLOGIA

A natureza do estudo contemplará procedimentos metodológicos qualitativos apoiados na pesquisa do tipo “Estudo de Caso”, com abordagem qualitativa. Esta escolha se deu em virtude de que esse tipo de pesquisa possibilitará compreender melhor o problema investigado, a partir da percepção subjetiva, dos participantes voluntários. Desta maneira, é possível conhecer as particularidades e as realidades vivenciadas, bem como características ligadas ao exercício profissional dos sujeitos investigados, no que diz respeito ao objeto da pesquisa na Educação do Campo com o uso das TDIC. Quanto aos procedimentos do estudo será cunho bibliográfico, culminará



na Revisão da Literatura, em seguida será realizada “pesquisa de campo” frente à necessidade para entender os aspectos vivenciados na escola como também os equipamentos disponíveis para os docentes da instituição. A pesquisa foi realizada em uma escola do campo do município de Correntes no Agreste pernambucano. O acesso à bibliografia foi feito eletronicamente, usando os descritores: TDIC, Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Educação do campo, e consistiu em pesquisar na internet artigos científicos através do site de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que contenham informações sobre experiências práticas com uso das TDIC na educação do campo para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, com um olhar para a prática docente. Dentre os pesquisados, foram escolhidos dois artigos que contribuem significativamente com a abordagem do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

NOVOS DESAFIOS EDUCACIONAIS A SEREM ENFRENTADOS ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diante da expressa evolução tecnológica surge, conseqüentemente, novos desafios educacionais, que precisam ser enfrentados para superar os déficits educacionais existentes de acordo com a realidade e estrutura da instituição de ensino, como também dos equipamentos disponíveis para utilização e apoio desse processo. As tecnologias educacionais devem ser um “instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimo e reconstruindo o conhecimento” (NISKIER, 1993, p. 11).

O acesso às tecnologias no ambiente escolar é um dos pontos essenciais, é necessário que haja uma democratização tecnológica nas escolas públicas, aonde chegue também nas escolas e realidades mais distantes dos polos e capitais, as escolas da zona rural por vezes são excluídas, gerando empecilhos para toda a comunidade escolar. Para Kenski (2010, p. 72), “a democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias passa pela necessidade de que as escolas públicas tenham condições de oferecer com qualidade, essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos”.



A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES DA ESCOLA DO CAMPO

A formação inicial dos docentes estava centrada na formação profissional de ensino, entretanto essa formação foi tomando uma nova perspectiva acadêmica apresentando uma aprendizagem focada nas competências, saberes e experiências dos professores. Nessa perspectiva, Freitas (2004, p. 90) nota que:

A luta pela definição de uma política global de formação dos profissionais da educação, visando à sua profissionalização e valorização, é condição indispensável para a definição de políticas educacionais que buscam construir, de forma prioritária, novas relações educacionais no campo da escola, da formação e da educação. Essa política global deve contemplar em condições de igualdade a sólida formação inicial no campo da educação, condições de trabalho, salário e carreira digna e a formação continuada como um direito dos professores e obrigação do Estado e das instituições contratantes.

É de extrema importância entender a importância do professor do campo como pesquisador e detentor de conhecimento sendo ele, muitas vezes, o principal elo entre a realidade camponesa e o pensamento acadêmico e científico dos alunos. Como cita Simões (2017):

O educador do campo ocupa na comunidade um papel fundamental no fomento à cultura, na formação dos sujeitos e na organização político-social. Os educadores têm a tarefa, como intelectuais da cultura, de promover a formação e socializar o conhecimento (SIMÕES, 2017, on-line).

Em meio à realidade, é de extrema importância que a formação dos professores que atuam em escolas camponesas seja concebida junto do pensamento e preocupação com o meio social em que vivem lutando por sua realidade e sobrevivência. Entretanto, a utilização das TICs, quando há, torna-se comprometedoras em sua formação tornando essa formação meramente teórica e pouco praticada em sua realidade, muitas vezes pela falta de recursos tecnológicos disponíveis nas escolas ou que raramente os professores utilizam o laboratório para ministrarem uma aula na qual os alunos possam usar os computadores. Contudo, para Kenski (2003), “a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos”.

Como sugere Augusto (2014, p. 116):

é indispensável disponibilizar aos professores programas de formação profunda sobre estas tecnologias, de forma a não só capacitá-los para a manipulação das ferramentas tecnológicas, mas principalmente para saberem “decidir como, quando, e em que medida tirar partido deste tipo de recursos” (PONTE in CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1998: 174).



Tão importante quanto a formação inicial do professor, é sua formação continuada, onde ele irá evoluir no uso das tecnologias e poder ajudar os alunos em suas aulas de uma forma onde o retorno poderá ser mais significativo, como Freire (1996, p. 23) afirma que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Isso nos traz subsídios que ressignificam a formação inicial e, sobretudo, a formação continuada do docente do campo.

PRÁTICA DOCENTE COM METODOLOGIAS INOVADORAS

As metodologias inovadoras associadas com as práticas dos docentes da educação do campo favorecem o aprendizado dos discentes de forma prazerosa tornando os conteúdos e disciplinas mais compreensivas, visando também a realidade do discente e trazendo-a para junto da escola. As tecnologias adentram para subsidiar o processo educacional. Mas, todavia, cabe ao docente a relevância do ensinar de forma crítica e construtiva, onde o docente emerge sua prática com a cultura e a tecnologia, “é necessário que os educadores se vejam e sejam vistos como intelectuais que constroem o pensamento crítico sobre os diferentes campos da cultura e da tecnologia” (BNCC, 2016, pp. 31 - 32).

equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, tais como materiais pedagógicos acessíveis, tradução e interpretação Libras, software e hardware com funcionalidades que atendam a tais requisitos de comunicação alternativa, entre outros recursos e serviços, previstos no PPP da escola (BNCC, 2016, pp. 39 - 40).

É relevante que os professores estejam bem formados e seguros para atuar de forma segura com metodologias inovadoras e que levem a sua prática em sala de aula de uma maneira que ele tenha segurança e leve o conhecimento aos alunos da forma mais satisfatória possível, e que eles adquiram o conhecimento necessário para se apropriarem da melhor forma possível do conteúdo visto na aula.

Contudo precisamos saber que a prática docente utilizando TICs, como sugere Augusto (2014, p. 110):

Em primeiro lugar, as TICs são apenas ferramentas e não substitutos do professor. Por mais que a utilização das tecnologias acarrete uma metodologia de ensino diferente da tradicional, o professor continua a ser uma figura essencial no processo de ensino-aprendizagem. Em segundo lugar, não são as TICs propriamente ditas que vão alterar o processo de ensino-aprendizagem, mas antes as escolhas do professor relativamente às tecnologias que pretende utilizar e de que forma as vai utilizar. Em terceiro lugar, as TICs só efetivamente produzem uma alteração no sistema educativo se os professores estiverem receptivos a adaptar os conteúdos programáticos



e a metodologia de ensino aos potenciais das tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

A educação progride no sentido da inclusão social e digital, inserindo a globalização e com ela as novas tecnologias no cotidiano de seus conteúdos programáticos em diferentes escalas de abordagem e de maneira que mais se adapte à realidade daquela sala de aula. Nesse sentido, sabemos que não existe uma única forma de metodologia que seja utilizada, podemos utilizar várias formas rompendo com o pensamento cartesiano imposto. Conforme Pogr  e Lombardi (2006) *in* Gemignani (2012, p. 22), “o docente tem um papel importante na qualidade da compreensão de seus alunos, pois se espera que, no contexto real de aprendizagem, o aluno possa confrontar sua compreensão intuitiva com a compreensão baseada no conhecimento, por meio da reflexão e da resolu o de problemas de forma flexível.”

Precisamos deixar claro que apenas o uso isolado das tecnologias como método inovador, não garante uma melhora na essência do que é ensinado, e sim a forma como é feita essa transmissão e como os alunos ter o recepcionados com o uso dela, pois qualquer tecnologia utilizada, será constituída a partir da metodologia que o professor já possui em sala de aula.

  notável a importância da prática docente com as tecnologias, utilizando metodologias inovadoras, dando ênfase na importância de seu papel na aprendizagem do discente. Entretanto, as práticas educativas bem mediadas são capazes de tirar o aluno do papel de apenas receptor de conhecimento, para protagonista de sua aprendizagem apoiando a constru o de seu próprio conhecimento, estimulando o desenvolvimento das competências, mudando a prática docente. Sendo relevante a observa o de cada material a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso das tecnologias se tornam imprescindíveis para facilitar o processo educacional, onde o discente poderá ter novas possibilidades e o docente poderá mediar de forma mais atrativa com novas metodologias.

A escola pesquisada possui alguns equipamentos referentes às TDIC, onde os dados coletados estão de forma específica na tabela.

Tabela 1 – Quantidade dos equipamentos da escola

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
-------------	------------



E.1: COMPUTADOR	02
E.2: DATASHOW	01
E.3: SOM	03
E.4: TV	01
E.5: IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	02
OUTROS	0

Tabela 2 - Visão dos docentes sobre as TDIC

ENTREVISTADO	IMPORTÂNCIA DAS TDIC PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
P1	Muito importante, pois enriquece o aprendizado dos nossos alunos e também desperta mais curiosidade e entusiasmo para aprender, sempre durante as aulas, quando é um assunto novo, sempre coloco algum vídeo no data show da escola, então desperta mais interesse e vontade deles aprenderem, utilizo e sempre recomendo. E sempre que tem algum outro professor que necessita de algum apoio tecnológico, sempre faço o possível para ajudar, seria muito interessante que todas as escolas dos municípios, principalmente tivessem recursos tecnológicos, como impressora, notebook, que os alunos tivessem aula de informática que é muito importante.
P2	Na minha concepção as tecnologias é um recurso excelente, as tecnologias ajudam bastante o professor ou qualquer profissional. Eu vejo que é uma fonte forte de pesquisa, para assistir filmes para atividades, é um recurso muito bom, que também ajudam as crianças, sendo essenciais para os professores e para os



	alunos.
P3	Minha concepção é que a sociedade atual e praticamente impossível você não usar as tecnologias da comunicação e da informação como recurso tecnológico, pelo mesmo motivo que eu citei as crianças já nascem inseridas nesse contexto, coisa que quando éramos crianças nem tínhamos ouvido falar, então elas precisam ser usadas.
P4	São de fundamental importância para a aprendizagem.

Aponta-se que a quantidade de equipamentos ainda não supre a necessidade funcional da escola, como também para os docentes onde os mesmos não podem utilizar constantemente, já que é necessário que se faça um agendamento para seu uso, onde mesmo com certas dificuldades colaboram de forma positiva na prática docente dos professores do campo.

Constatou-se que os docentes da instituição veem as TDIC como ferramentas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, garantindo assim o direito de aprendizagem dos discentes da instituição de ensino. Enriquecendo o ensino, onde o discente terá novas possibilidades de pesquisa e acesso as informações, além de trabalhar em novos ambientes, que são os ambientes virtuais de aprendizagem. É necessário que se haja mais investimentos através de políticas públicas voltadas para a educação do campo, onde também sejam garantidos acesso a tecnologia e a uma boa conectividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolve uma investigação sobre a importância do uso de metodologias inovadoras, por meio de tecnologias, em escolas campesinas na cidade de Correntes – agreste pernambucano. Apresentamos considerações com a tecnologia e as relações entre professor e aluno onde o processo ensino-aprendizagem é cada vez mais fortalecido. Entretanto, precisamos deixar claro que o uso das metodologias ativas deve-



se como ferramenta para o professor e não para substituí-lo, o professor deve ter segurança, autonomia e liberdade para o uso, estando apto e seguro para o seu uso.

É possível sempre estimular os professores ao uso de metodologias ativas, verificando sempre que a valorização da formação continuada coletiva e compartilhada desses profissionais, onde eles podem refletir sua prática docente e em busca de troca de estratégias e recursos a serem empregados considerando as distintas percepções dos alunos durante o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, K. P. C. M. As TICs na educação do campo: uma análise da situação do estado do Rio de Janeiro. **Coimbra**: [s.n.], 2014. Tese de doutoramento. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/25041>>

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. A sociedade da informação na escola: relato de um debate realizado a 29 de Janeiro de 1998. Lisboa: **Conselho Nacional de Educação**.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação** [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: **Papirus**, 2003.



POGRÉ, P., LOMBARDI, G.; EQUIPE DO COLÉGIO SIDARTA. O Ensino para a Compreensão. A importância da reflexão e da ação no processo ensino-aprendizagem. Vila Velha, ES: **Hoper**, 2006.

SIMÕES, R. D. Formação de professores para atuação em escolas do campo. **Pensar a Educação em pauta.** 25 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/formacao-de-professores-para-atuacao-em-escolas-do-campo/#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial,1%C2%B0%20e%202%C2%BA%20graus.>> Acesso em: 20 jul. 2020.